



O PAPEL DO PROFESSOR SUPERVISOR NAS AVALIAÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFGD.

Isadora De Souza Nogueira (isa_s_n@hotmail.com)
Eliane Aparecida Miqueletti (elianemiq@gmail.com)

Este texto deriva de uma pesquisa interinstitucional que investiga o estágio curricular supervisionado em diversas licenciaturas de duas instituições públicas de Mato Grosso do Sul- UEMS e UFGD. O recorte aqui proposto é analisar o papel do professor supervisor nas avaliações durante o Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Química da UFGD, observadas as contribuições dos discentes e docentes do curso. Trata-se de pesquisa qualitativa ancorada em análise documental e realização de entrevistas. O corpus documental foi composto de normativos do curso e da universidade sobre o estágio obrigatório e também de normativos nacionais sobre o tema. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com docentes que ministram o componente curricular de Estágio e discentes selecionados entre os formandos que concluíram o processo de estágio. Existe na literatura da área a constatação de uma desarticulação entre formação acadêmica e realidade prática de escolas e professores. Há uma sobrecarga sobre os professores da Educação Básica e inexistem benefícios objetivos por seu trabalho como professor supervisor de estágio. Segundo o Artigo 18º do Regulamento de Estágio de Química da UFGD, compete ao Supervisor de Estágio atividades como: acompanhar e supervisionar o estagiário; elaborar, com o estudante e o Orientador, o Plano de Atividades do Estagiário; assinar os relatórios referentes ao estágio; outras atribuições previstas em Lei ou indicadas pela parte concedente. Porém, o mesmo regulamento determina que a avaliação do Estágio Supervisionado é responsabilidade do professor Orientador, sendo solicitada a participação do supervisor de estágio apenas quando necessário. As atribuições do professor supervisor ficam condicionadas as necessidades da universidade, porém este mesmo professor não possui o direito legislado de avaliar o aluno ao qual acompanhou em todo o processo do estágio. Nas entrevistas os professores orientadores relatam que no processo de avaliação sobre o desenvolvimento das atividades no campo de estágio, optam por coletar informações apenas com uma conversa informal com os supervisores para não sobrecarregar os colegas. Constatou-se uma lacuna entre universidade e escola, a escola e o professor da educação básica não têm um retorno sistêmico ou determinado na legislação da universidade. O professor supervisor participa de todo o processo formativo do aluno sem que sua avaliação final seja documentada por ele. Conclui-se a existência de uma dicotomia entre o que é necessário que se realize e o que tem sido possível dentro da realidade escolar que recebe o estagiário, não existe determinação institucional que promova uma articulação entre a universidade e a escola. As ações neste sentido dependem exclusivamente da iniciativa pessoal dos professores da universidade que conduzem o processo de estágio. Agradeço a UFGD, pelo apoio em forma de bolsa de iniciação científica, para realização de pesquisa dentro da instituição através do grupo de pesquisa GEPPEF (UFGD- UEMS).